

*(...)E mais que uma onda, mais que uma maré
Tentaram prendê-lo, impor-lhe uma fé
Mas, vogando à vontade, rompendo a saudade,
vai quem já nada teme, vai o homem do leme. (...)
O Homem do Leme, Xutos & Pontapés*

Voto de pesar pelo falecimento de Zé Pedro

Faleceu no passado dia 30 de Novembro, aos 61 anos, Zé Pedro, músico, compositor, guitarrista e fundador dos “Xutos & Pontapés”, talvez a banda portuguesa mais transversal, mais icónica e mais acarinhada pelos portugueses, e que maior legado deixou na música portuguesa, acompanhando pelo menos três gerações. E por mais continuará...

Difícilmente se assistirá a concertos em que o público fosse marcado por uma tal transversalidade de idades, por um unanimismo geracional, dos 7 aos 77, avós que acompanham os netos e vice-versa. O entusiasmo genuíno, o apelo de euforia, a explosão de alegria que se encontravam nos primeiros anos de imposição da banda junto de milhares de fãs, em meados dos anos 80, com Cerco, Barcos Gregos e Homem do Leme, são exactamente os mesmos que encontramos em concertos do dealbar do milénio, com temas como Dia de São Receber, ou mais recentemente Mundo ao Contrário ou Ai se ele Cai... E já para não falar num tema tão corajoso como Sem Eira nem Beira, em que o refrão é Senhor engenheiro, dê-me um pouco de atenção... Estávamos então no pujante governo de José Sócrates e eles disseram o que muito engasgaram.

«Ainda espero ver alguém assumir que já andou a roubar, a enganar o povo que acreditou», isto canta o Kalu, que remata. E «conseguir encontrar mais força para lutar».

Com os Xutos, muita gente encontrou, de facto, «mais força para lutar». Os Xutos falam a nossa língua, os Xutos são a nossa voz.

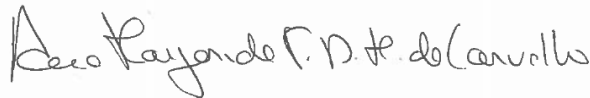
Lembramos ainda, com muita emoção, a forma como Os Xutos sempre foram calorosamente recebidos nos palcos principais de sucessivas Festas do “Avante!”, desde o seu início. E a maneira sempre tão efusiva com que os participantes e construtores da festa eram saudados pelo Zé Pedro, sempre tão afável, sempre expressando um enorme e sentido apreço por fazer parte daquela grande festa, da Quinta da Atalaia, apreço que era correspondido pelos milhares que sobrelotavam os recintos. A festa foi sempre bonita com os Xutos lá.

Pelas suas características artísticas e musicais, pelo seu papel de promoção e valorização do rock punk português, pelo seu empenho solidário em tantas causas, pela sua postura ética, pela sua coragem, também enquanto cidadão e munícipe de Lisboa, o Grupo Municipal do Partido Comunista Português propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Extraordinária de 5 de Dezembro de 2017, delibere:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Zé Pedro e apresentar as sentidas condolências a toda a sua família e aos músicos e companheiros que fizeram dos Xutos & Pontapés um nome maior da música nacional, em particular Kalu, Tim, João Cabeleira e Gui, e aos milhares de fãs e seguidores da banda.

2. E porque sabemos que o Zé Pedro não gostava de minutos de silêncio, propomos ainda a realização, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, de um concurso nacional de novas bandas, intitulada com o nome do homenageado, fornecendo aos concorrentes o apoio logístico e todo aquele que estiver ao alcance das estruturas culturais deste Município.

A Deputada Municipal do PCP



- Ana Margarida de Carvalho -